

Editorial

O Instituto de Ciências Humanas, Letras e Artes apresenta, no quinto número da Revista Práxis, diferentes textos, os quais trazem como eixo central reflexões sobre a Ética e sua transversalidade na Educação. O tema proposto é um desafio para todos autores que aqui buscaram refletir sobre o(s) sentido(s) da Ética. Pensar aquilo que se transversaliza é romper com a hierarquia, tanto no aspecto do poder como da importância. Transversalizar é atravessar, de forma passageira, não tendo preocupação com a posse, não se fixando em lugares, ou seja, é romper com a própria idéia de disciplina. A Ética, para que possa ser transversal, não pode ser citada apenas em alguns momentos (nunca se falou tanto em Ética como hoje), mas ela deve ser nosso pano-de-fundo para todo e qualquer discurso que se dirija ao Outro. Temas como a universalidade ou particularidade da Ética, a Ética aplicada, a desconstrução do discurso Ético compreendido como norma, entre outras questões, atravessam o presente escrito.

Luciana Ferreira da Silva, em seu texto “O Lobo mau tinha fome... e deram-lhe mingau”, elabora uma análise das principais teorias morais que serviram de base para uma proposta construtivista fazendo, ao mesmo tempo, uma crítica a essas concepções à luz da filosofia de Emmanuel Lévinas. Cláudia Madruga Cunha, em “Filosofia e Ética: imagem transversal do currículo”, de forma brilhante dança (no sentido nietzscheano) com as palavras, mostrando de que forma a idéia de transversalidade produz um novo significado ao currículo. Através de pensadores como Nietzsche, Deleuze e Guattari, a autora apresenta tanto a ética quanto o currículo não mais como conceitos fechados, mas abertos à diferença.

Em “Ética e Currículo”, Nadja Hermann aborda as relações entre esses dois temas a partir da reivindicação histórica do sentido da ética para a educação; da possibilidade do ensino da ética e das relações entre ética e estética. Cecília Pires, em seu artigo intitulado “Ética e Educação: os pronunciamentos contemporâneos”, traz à discussão o fato de que a ética, como produção teórica de conhecimentos vividos pelos povos, é também produtora de subjetividades. Assim *logos* se associa a *ethos*.

Roberto Carlos Ribeiro, em seu texto “As viagens verticais de Federico Mayol e de Hans Castorp”, convida-nos a fazer uma viagem. Para o autor, a viagem está presente na base de quase toda literatura ocidental e deixa de ser apenas um deslocamento geográfico para se tornar um deslocamento memorável, produzindo relações com o exterior e o interior. Já Ana Carina Tavares e Gabriel Grabowski, com texto “O jovem e o mundo do trabalho: um processo de inserção ou formação?”, suscitam-nos, através dessa interrogação, a refletir sobre o contexto de uma sociedade globalizada e as conseqüências que daí emergem, dentre elas o desemprego. Os autores realizam uma análise do Programa Nacional do Primeiro Emprego, com o propósito de melhor conhecer os resultados concretos dessa ação. Em “Ética de Platão”, Eduardo Jablonski resgata as idéias sobre ética do filósofo Platão para transportá-las ao mercado de trabalho no início do século XXI, com o objetivo de refletir a respeito do comportamento profissional mais adequado nas diversas situações. Em “Éticas religiosas e desemprego”, Simone Valdete dos Santos expõe sua pesquisa de doutorado em Educação, envolvendo

peçoas adultas desempregadas, de baixa escolaridade, moradoras de bairros da periferia, que revelou éticas religiosas inerentes aos credos pentecostais e umbandistas, os quais influenciaram a organização de grupos de desempregados, especialmente os integrantes da política pública Estadual de Geração de Trabalho e Renda “Coletivos de Trabalho”.

E, para finalizar este número, o texto “Educação, trabalho e meio ambiente - as éticas de uma cultura

cooperativada”. Nele, as autoras Fernanda Aparecida Parodes de Souza e Dinora Tereza Zucchetti analisam como as experiências que os trabalhadores vivenciam sobre educação, trabalho e meio ambiente produzem concepções/saberes acerca de educação ambiental e sua influência no âmbito da ação coletiva e individual.

Dessa forma, a Revista Práxis contribui para intensificar um debate que é extremamente importante tanto para a Educação como para outras dimensões que busquem promover o diálogo e a reflexão.

Dra. Magali Mendes de Menezes

Editora Científica